

## Costa Silva “Não nos podemos iludir. Vamos ter um ano de 2024 difícil”

### 2 SIM OU NÃO

“Tenho a forte convicção de que vamos ter cada vez mais as baterias (de lítio) no centro de funcionamento da economia. O país tem as maiores minas de lítio da Europa. Queremos sediar toda a cadeia de valor e não cometer os erros do passado.” A afirmação de António Costa Silva é anterior às buscas ao gabinete do primeiro-ministro e à

demissão de António Costa, mas traduzem a aposta neste setor. O ministro da Economia e do Mar, em entrevista exclusiva, desvaloriza o impacto negativo das palavras do ex-CEO da Web Summit na reputação de Portugal e destaca o investimento em I&D e no cluster da saúde: “Sou das pessoas que acredita que Portugal pode ser uma fábrica de medicamentos da Europa.”

Costa Silva alerta: “70% das nossas exportações vão para o mercado europeu e, neste momento, temos recessão em vários países europeus. Vamos ter um ano difícil de 2024, por toda a degradação na envolvente externa”. Combate à burocracia, EFACEC, TAP e visão para 2043 são temas para ver também em [amanha.pt](#) e na Euronews (canal youtube) e ouvir em podcast.



CARLOS PEDROSA



### Nova SBE

“Portugal está entre os melhores destinos para estudar no mundo”

### 12 SUCESSO.PT

Nova SBE tem o 11.º mestrado de Finanças e o 15.º de Gestão do mundo, de acordo com o Financial Times. O diretor, Pedro Oliveira, revela os segredos e os desafios deste caso de excelência entre as universidades portuguesas. Veja a entrevista em [amanha.pt](#) e na Euronews.

### Educação

Ensino profissional é uma escolha de futuro

### 8 OPINIÃO / PODCAST

Carina João Oliveira, diretora executiva da Insignare, defende o “investimento estratégico” no ensino profissional. “Todas as escolas deveriam estar a ensinar e a formar para uma profissão.” Oíça o podcast Pensar Amanhã em [amanha.pt](#)



### António Nogueira Leite

“Sem reformas, crise social torna-se inevitável”

### 16 OPINIÃO / PODCAST

António Nogueira Leite, professor catedrático da Nova SBE, critica a falta de reformas por parte dos “sucessivos governos e do atual em concreto”, que apelida de “verdadeiras cigarras”. O economista alerta para os riscos de uma crise social inevitável e sem paralelo.